

Ciro propõe pacto e PPS leva propostas ao Planalto

Documento com alternativas para superar a crise é apresentado a FHC por Freire e Gabeira

BRASÍLIA — O ex-ministro da Fazenda **Ciro Gomes**, candidato do PPS derrotado à Presidência, sugeriu ontem ao governo um pacto com propostas alternativas para superar a atual crise financeira. O documento foi elaborado conjuntamente por integrantes do PPS e do PV e entregue pessoalmente ao presidente **Fernando Henrique Cardoso** pelo senador **Roberto Freire** (PPS-PE) e pelo deputado **Fernando Gabeira** (PV-RJ). **Fernando Henrique** disse a **Freire** que iria analisar a proposta e estava à disposição

CONTROLE DA SAÍDA DE DÓLARES DE BRASILEIROS

para o diálogo. “Eu sugeri que houvesse um debate antes, mas já que a situação é crítica, acho que é o momento de criar um clima de amplo debate”, justificou **Ciro**.

Em partes — O pacto proposto por **Ciro** é dividido em duas partes para resolver, primeiramente, o momento de maior emergência da crise, e a médio e longo prazos solucionar os problemas estruturais do País. A principal medida sugerida pelo ex-ministro a **Fernando Henrique** é o controle temporário dos fluxos de transferência de dólares pertencentes a brasileiros para o exterior. De acordo com ele, a maior parte das divisas que estão saindo do País pertence a empresários e especuladores do próprio Brasil, que recebem informações privilegiadas. “Eu fui minis-

tro da Fazenda e sei como essas coisas funcionam”, argumentou.

Segundo ele, boa parte desse dinheiro sai da conta aberta pelo Banco Central para transferência de dólares aos brasileiros que estão no exterior. “É só pegar a quantida-

de de dinheiro que sai por essa conta para ver que alguma coisa está errada”, insinuou. **Ciro** avaliou que a sangria de dólares poderia ser coibida com medidas judiciais. “Ao tirar o dinheiro do País, essas pessoas indicam para o mercado fi-

nanceiro internacional que algo não vai bem aqui e com isso passa a ser nulo o esforço de elevar as taxas de juros para reter o capital.”

Outro item sugerido por **Ciro** é a negociação da dívida interna para obter prazo mais longo e permitir a redução imediata das taxas de juros de curto prazo. Ele lembrou que o Brasil pulou de uma dívida de R\$ 61 bilhões para uma de R\$ 340 bilhões em quatro anos.

“Só com os encargos da dívida vamos pagar R\$ 80 bilhões”, contou. “Como arrecadaremos este ano R\$ 145 bilhões, calculamos que não teremos dinheiro, já que também temos de pagar a folha, o

custeio do País, além de repasses para os Estados e municípios.”

Turismo — Ele também apresentou como saídas de emergência a elevação temporária, mas expressiva, dos gastos com turismo para o exterior, como elevação do IOF sobre operações com cartões de crédito no exterior, além do aumento da taxaço de importados considerados supérfluos para desestimular gastos em dólar. Para médio e longo prazo, **Ciro** acha que deve ser proposta uma reforma tributária e fiscal, com ênfase na recelebração do pacto federativo e desoneração da produção. E sugeriu abrir o debate de um novo projeto nacional de desenvolvimento sustentável.

Em relação à moratória anunciada pelo governador de Minas Gerais, **Itamar Franco**, **Ciro** lembrou que 17 Estados já tomaram posições semelhantes. “Não concordo com a palavra moratória”, comentou. “Acho que ele deveria ter tomado medidas duras, mas com palavras doces”, ponderou. Segundo ele, o ato de **Itamar** foi político, tanto que conseguiu unir todas as oposições em torno dele. “Engana-se quem diz que o ato de **Itamar** foi mal pensado.” (G.C.)



Fernando Henrique, com o senador e o deputado, no Planalto: disposição para o diálogo

José Paulo Lacerda/AE